



## **Levantamento de frutos nativos da Mata Atlântica em Sergipe com potencial para sociobiodiversidade**

*Survey of native fruits of the Atlantic Forest in Sergipe with potential for sociobiology*

SILVA, Ana Cecília da Cruz<sup>1</sup>; GOMES, Laura Jane<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, ceciliabio83@gmail.com <sup>2</sup>Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Sergipe, laurabuturi@gmail.com

### **Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** Objetivou-se com esse estudo realizar um levantamento de espécies com frutos nativos da Mata Atlântica em Sergipe com potencial para sociobiodiversidade. Para isso, foi realizado um levantamento no banco de dados da Capes e da Scielo e foram verificadas se essas espécies se enquadram nas categorias de ameaçada de extinção e endêmica da Mata Atlântica e do Brasil. Foram catalogadas 64 espécies, sendo que 43 não estão na lista do MMA, mas possuem potencial para sociobiodiversidade e assim poderiam ser inseridas na listagem. Além disso, foram constatadas seis espécies endêmicas da Mata Atlântica, 13 endêmicas do Brasil, duas quase ameaçadas de extinção e uma vulnerável. Assim, observa-se a necessidade da continuação de estudos para uma maior investigação desses frutos.

**Palavras-chave:** etnobotânica; extrativismo; produtos florestais não madeireiros; biodiversidade.

**Keywords:** ethnobotany; extractivism; non-timber forest products; biodiversity.

### **Introdução**

Uma estratégia de conservação da biodiversidade e de um estilo de vida mais sustentável é o extrativismo por populações tradicionais. Os produtos florestais que integram as cadeias produtivas propiciam a manutenção e valorização dos saberes e práticas das comunidades e agricultores familiares, além dos direitos e da renda, constituem os produtos da sociobiodiversidade (BRASIL, 2018).

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) instituiu uma lista de espécies nativas da sociobiodiversidade brasileira com valor alimentício, as quais integram programas voltados para a promoção da agricultura familiar (BRASIL, 2018). Nessa lista, 24 espécies possuem frutos consumidos em Sergipe, contudo há outras que não constam nessa lista, mas poderiam ter o seu manejo e comercialização incentivados a fim de complementar a renda das comunidades (OLIVEIRA et al., 2018). Assim, objetivou-se com esse estudo realizar um levantamento de espécies de frutos nativos da Mata Atlântica de Sergipe com potencial para sociobiodiversidade, com o intuito de promover o conhecimento e a valorização da sociobiodiversidade.



## Metodologia

Para viabilizar o objetivo foram pesquisadas publicações no banco de dados da Capes (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>) e da Scielo (<https://www.scielo.org/>), usando os seguintes termos de busca: frutos, etnobotânica, sociobiodiversidade e Sergipe. Além disso, foram verificadas se essas espécies se enquadram nas categorias de ameaçada de extinção e endêmica da Mata Atlântica e do Brasil no banco de dados da Flora do Brasil 2020 (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>).

## Resultados e Discussão

Foram catalogadas 64 espécies e 19 famílias, com predomínio de Myrtaceae (14 espécies), Arecaceae (11), Anacardiaceae (5) e Malpighiaceae (ambas com cinco) (Tabela). Dessas espécies que são consumidos em Sergipe, 43 não constam na lista ou a mesma não cita ocorrência no estado e poderiam ser incluídas na lista do MMA. Esses são frutos importantes na dieta das comunidades locais, além de serem consumidos *in natura*, muitos deles são preparados como sucos, licor, geleias, bolos, sobremesa (LIMA et al., 2011). Muitas dessas espécies não são cultivadas (ocorrem naturalmente na área) devido à insegurança alimentar e por não serem o principal meio de subsistência (LIMA et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2018), necessitando de incentivos em pesquisas e na agricultura familiar.

FAMÍLIA/ Nome científico	Nome popular	Cat	Referências	
<b>ANACARDIACEAE</b>				
<i>Anacardium</i> sp.	Cajuí	-	Lima et al. 2011	-
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	NE	Ferreira 2018, Oliveira et al. 2018, Santos et al. (2013)	MMA (2018)
<i>Schinusterebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-pimenteira	NE	-	MMA (2018)
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajazeira, cajá	NE	Ferreira 2018, Lima et al. 2011, Santos et al. (2013)	MMA (2018)
<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	NE	Oliveira et al. 2018, Santos et al. (2013)	-
<b>ANNONACEAE</b>				
<i>Annona</i> sp.	Araticum apê	-	Lima et al. 2011	-
<i>Annona mucosa</i> Jacq.	Fruta pão	NE	Santos et al. 2013	-
<i>Guatteria</i> sp.	Araticum cagão	-	Lima et al. 2011	-
<i>Xylopiarutescens</i> Aubl.	Pindaíba	NE	Lima et al. 2011	-
<b>APOCYNACEAE</b>				
<i>Hancornias speciosa</i> Gomes	Mangaba	NE	Oliveira et al. 2018, Santos et al. (2013)	MMA (2018)
<b>ARECACEAE</b>				
<i>Allagoptera</i> sp. 1	Burizeiro	-	Lima et al. 2011	-
<i>Allagoptera</i> sp. 2	Coco cachindó	-	Oliveira et al. 2018	-
<i>Allagoptera arenaria</i> (Gomes) Kuntze	Caxindó	LC, EB, EMA	Lima et al. 2011	-



<i>Astrocaryum</i> sp.	Tucun	-	Lima et al. 2011	-
<i>Attalea unifera</i> Mart.	Piaçaba	NT, EB, EMA	Lima et al. 2011	-
<i>Bactris</i> sp.	Tucum	-	Oliveira et al. 2018	-
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Juçara	VU	-	MMA (2018)
<i>Syagruss</i> sp.	Coco de caatinga	-	Oliveira et al. 2018	-
<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.	Ouricuri, licuri	NE, EB	Oliveira et al. 2018	MMA (2018)
<i>Syagrusschizophylla</i> (Mart.) Glassman	Dicuri	NT, EB, EMA	Lima et al. 2011	-
Sp.	Patizeiro	-	Lima et al. 2011	-
<b>BORAGINACEAE</b>				
<i>Cordia nodosa</i> Lam.	Grão de galo	NE	Lima et al. 2011	-
<b>BROMELIACEAE</b>				
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill	Abacaxi	NE, EB, EMA	Ferreira 2018, Oliveira et al. 2018, Santos et al. (2013)	MMA (2018)
<i>Opuntia monacantha</i> Haw.	Arumbeva	LC	-	MMA (2018)
<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	Ora-pronóbis	LC	-	MMA (2018)
<b>CARICACEAE</b>				
<i>Vasconcellea quercifolia</i> A.St.-Hil.	Jaracatiá	NE	-	MMA (2018)
<b>CHRYSOBALANACEAE</b>				
<i>Couepia</i> sp.	Oiticoró	-	Lima et al. 2011	-
<b>CUCURBITACEAE</b>				
<i>Melothria pendula</i> L.	Mini-pepininho	NE	-	MMA (2018)
<b>FABACEAE</b>				
<i>Ingacé. laurina</i> (Sw.) Willd.	Ingá	LC	Oliveira et al. 2018	-
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá	NE	Santos et al. 2013	-
<i>Inga</i> sp.	Ingá branco	-	Lima et al. 2011	-
Sp.	Paraíba	-	Lima et al. 2011	-
<b>MALPIGHIACEAE</b>				
<i>Byrsonima</i> sp.	Murici branco	-	Lima et al. 2011	-
<i>Byrsonima coccobifolia</i> Kunth	Murici de tabuleiro	LC	Lima et al. 2011	-
<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	Murici	NE	-	MMA (2018)
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	Murici da mata	NE	Lima et al. 2011	-
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	Murici preto	NE	Oliveira et al. 2018	MMA (2018)
<b>MELASTOMATACEAE</b>				
<i>Mouriri pusa</i> Gardner	Mão de puçá	NE, EB	Lima et al. 2011, Oliveira et al. 2018	-
<b>MYRTACEAE</b>				
<i>Calyptanthus clusiifolia</i> O.Berg	Murta branca	NE	Lima et al. 2011	-
<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiaersk.	Guabiroma	NE	Lima et al. 2011	-
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	Murta	NE, EB	Oliveira et al. 2018	-
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	NE	Ferreira 2018, Oliveira et al. 2018, Santos et al. (2013)	-
<i>Eugenia</i> sp.	Murtinha de tabuleiro	-	Lima et al. 2011	-
<i>Myrciopolyantha</i> DC.	Cambuí	NE, EB	Oliveira et al. 2018	-
<i>Myrciasplendens</i> (Sw.) DC.	Murta de tabuleiro	NE, EB	Lima et al. 2011	-
<i>Myrcia</i> sp.	Cambuí	-	Lima et al. 2011	-
<i>Neomitranthes obtusa</i> Sobral & Zambom	Cambucá	EN, EB, EMA	Oliveira et al. 2018	-
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Araçá	NE	-	MMA (2018)
<i>Psidium guineense</i> Sw.	Araçá goiaba	NE	Lima et al. 2011, Santos et al. (2013)	MMA (2018)
<i>Psidium</i> sp. 1	Araçá de porco	-	Lima et al. 2011	-



<i>Psidium</i> sp. 2	Araçá de moça	-	Lima et al. 2011	-
<i>Psidium</i> sp. 3	Araçá	-	Oliveira et al. 2018	-
PASSIFLORACEAE				
<i>Passiflora alata</i> Curtis	Maracujá	NE, EB	-	MMA (2018)
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	Maracujá	NE	-	MMA (2018)
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	LC	Ferreira 2018, Oliveira et al. 2018, Santos et al. (2013)	MMA (2018)
ROSACEAE				
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	Amora-preta	NE	-	MMA (2018)
<i>Rubusrosifolius</i> Sm.	Amora-preta	NE	-	MMA (2018)
RUBIACEAE				
<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo	LC	Oliveira et al. 2018, Santos et al. (2013)	MMA (2018)
<i>Guettarda</i> sp.	Angélica	-	Lima et al. 2011	-
<i>Rudgea</i> sp.	Mamelada	-	Oliveira et al. 2018	-
SAPINDACEAE				
<i>Cupaniaimpressinervia</i> Acevedo.-Rodr.	Cambotá	NE, EB, EMA	Lima et al. 2011	-
SAPOTACEAE				
<i>Manilkara</i> salzmannii (A.DC.) H.J.Lam	Maçaranduba	NE, EB	Lima et al. 2011, Oliveira et al. 2018	-
SOLANACEAE				
<i>Solanum</i> lycocarpum A.St.-Hil.	Tomate	NE	Oliveira et al. 2018	-
<i>Solanum</i> paludosumMoric.	Jurubeba	NE	Lima et al. 2011	-

**Tabela 1.** Espécies com frutos nativos da Mata Atlântica em Sergipe com potencial para sociobiodiversidade. Cat: Categorias: ameaçada de extinção (EN: em perigo; LC: pouco preocupante; NE: não avaliada quanto à ameaça; NT: quase ameaçada; VU: vulnerável) e endêmica (EB: do Brasil; EMA: da Mata Atlântica).

Foi constatado que 9,4% das plantas catalogadas são endêmicas da Mata Atlântica e 20,3% são endêmicas do Brasil. Com relação à categoria de ameaçadas, há duas espécies quase ameaçadas de extinção (piaçaba - *Attalea funifera*; dicuri - *Syagrusschizophylla*) e uma vulnerável (juçara- *Euterpe edulis*). O manejo de plantas de grande interesse exige muito cuidado, sendo necessária uma análise do impacto das técnicas de coleta sobre a biodiversidade (ALBUQUERQUE, 1999).

Foram observadas duas dificuldades que podem prejudicar a disseminação do conhecimento e a valorização da cadeia produtiva desses frutos. Uma que se refere às questões de identificação, já que 19 plantas não foram identificadas até o nível de espécie. A outra se relaciona a existência de um mesmo nome popular que corresponde a diferentes nomes científicos. Por exemplo, o cambuí foi registrado em Sergipe como *Myrciaria tenella* (LÉDO et al., 2014), *Myrciapolyantha*, *Myrciaria ferruginea* e *Myrciaria floribunda* (OLIVEIRA et al. 2018; PROENÇA et al., 2013).

## Conclusões

Foi constatada a existência de 43 espécies que possuem potencial para sociobiodiversidade e poderiam ser inseridas na lista do MMA. A existência de espécies ameaçadas de extinção exige um monitoramento e cuidados com o manejo



a fim de conservar essas espécies. É necessária a continuação de estudos para uma maior investigação desses frutos nos municípios sergipanos, além da identificação correta dessas espécies e da divulgação dos resultados para fortalecimento da cadeia produtiva para as comunidades locais.

## Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P. de. Manejo tradicional de plantas em regiões Neotropicais. **Acta Botanica Brasilica**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 307-315, 1999.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 284, de 30 de maio de 2018. **Institui a lista de espécies da sociobiodiversidade, para fins de comercialização in natura ou de seus produtos derivados, no âmbito das operações realizadas pelo Programa de Aquisição de Alimentos-PAA**. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, nº131, p. 92-94, 10 jul. 2018.

LÉDO, A. da S. et al. In vitro germination and acclimatization of cambuí tree type seedlings. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 44, n. 8, p. 1355-1359, 2014.

LIMA, J. et al. Ethnobotanical survey of wild food plants by rural communities surrounding the PARNASI, Sergipe, Brazil. **Bioremediation, biodiversity and bioavailability**, Miki, v. 5 (Special Issue 1), p. 44-52, 2011.

OLIVEIRA, D. M.; SANTOS, L. A. S.; GOMES, L. J. Uso da flora em assentamento agroextrativista do litoral de Sergipe, Brasil. **Guaju**, Matinhos, v. 4, n. 1, p. 163-183, 2018.

PROENÇA, C. E. B.; LANDIM, M. F. L.; OLIVEIRA, M. I. U. Myrtaceae. In: PRATA, A. P. N. et al. (Org.). **Flora de Sergipe**. V. 1, Aracaju: Gráfica e Editora Triunfo, 2013, p. 364-430.

SANTOS, A. da S. dos et al. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga d'Ajuda-Sergipe. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 100-111, 2013.

SANTOS, L. R. **Importância socioeconômica do cambuí (*Myrciaria* sp.) na comunidade Ribuleirinha, Estância, Sergipe**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2018. 58 p.